

REVISTA
DE

POESIAS

∞ DEZ POETAS ∞

LEIA, É GRÁTIS

∞ SELEÇÃO ∞



EDITORA
Trevo

DEZ POETAS

seleção ocorrida entre os inscritos pelo site da
EDITORA TREVO *de fevereiro e agosto de 2024*

LUDMILA TAVARES OLIVEIRA

MARCOS MARCELO LÍRIO

LUCIUS PROVASE

ABILIO PACHECO DE SOUZA

ELIANE SILVA

WESLEY MOZER

LUCIANA ARAÚJO CAVALCANTI

ISABELLA DAVINI RODRIGUES

ANDRÉ LUIZ CORDEIRO SABINO

ROSIMARA RODRIGUES ASSUMPÇÃO

[inscreva-se para a nova edição aqui](#)



ANTOLOGIA POESIA AGORA

Convidamos poetas para enviarem
trabalhos e participarem do
Prêmio Literário Poesia Agora.



Os 2 melhores classificados ganham
lugar de destaque na antologia, uma
caneca personalizada e livros da editora.

clique no link >>

6 May Morris
arts & crafts designer

9 raízes
Ludmila Tavares Oliveira

10 mãos de gaiola flutuante
Marcos Marcelo Lírio

11 29 de janeiro
Lucius Provase

13 canoro
Abilio Pacheco de Souza

14 pise no meu calo, frida!
Eliane Silva

16 e ela floresce
Wesley Mozer

17 liturgia
Luciana Araújo Cavalcanti

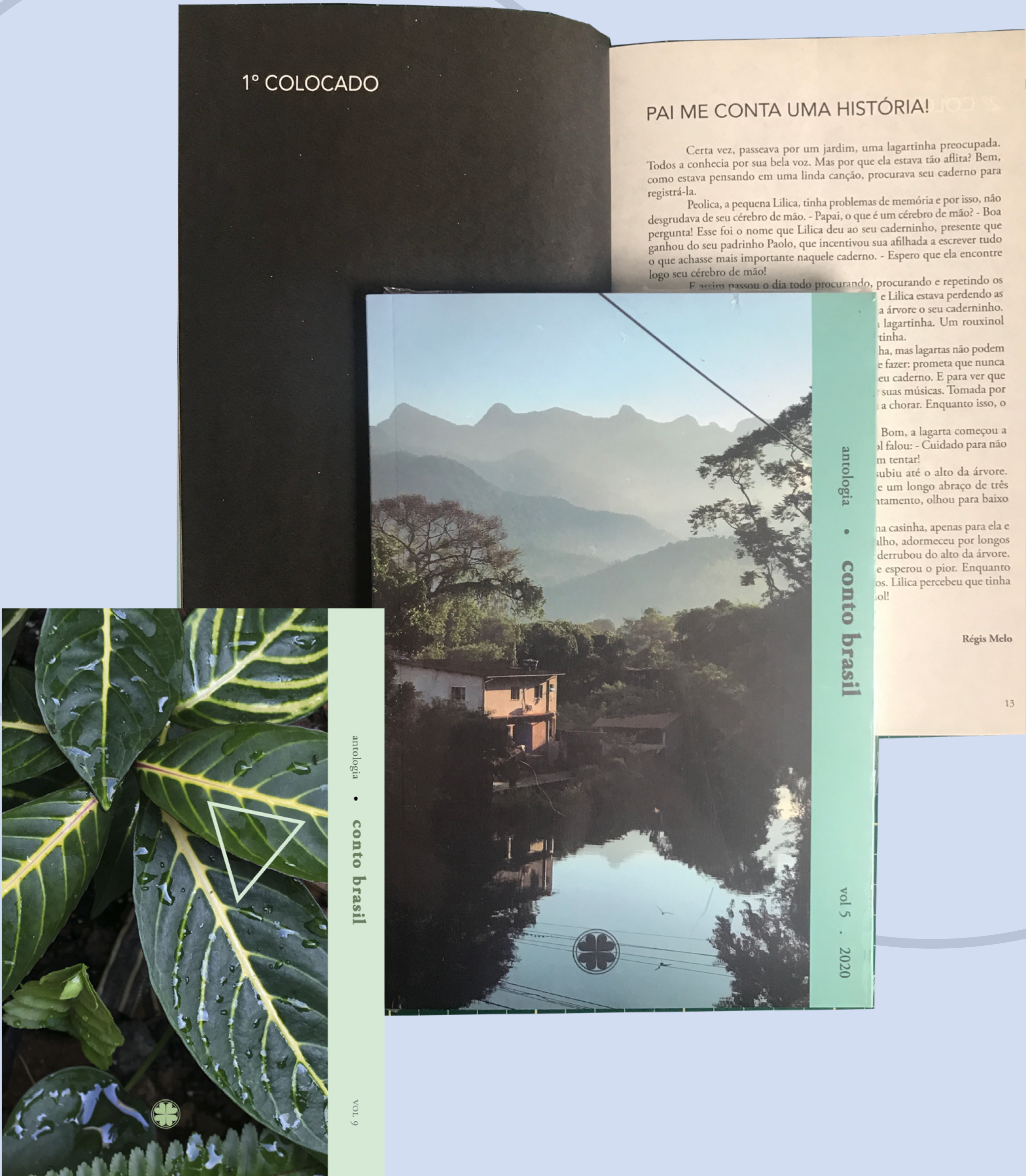
18 café da manhã
Isabella Davini Rodrigues

21 _avesso
André Luiz Cordeiro Sabino

22 sou como a lua
Rosimara Rodrigues Assumpção

ANTOLOGIA CONTO BRASIL

participe da próxima edição



Os contos apresentam densidade e ritmo narrativos, organizados em um corte preciso e conciso da palavra, na representação do universo feminino em “Ela”, de Daniela Picchiali, e no cruzamento de múltiplas imagens e perspectivas concentradas na visão do narrador em “O santo e o ímpio” de Guilherme Balarin.

MAY MORRIS

arts & crafts designer

A artista homenageada nesta edição é Mary Morris. Crescida em uma casa de artistas, o pai de *May* foi o famoso editor Willian Morris. Os Morris viveram nos séculos 18 e 19 mas usavam técnicas medievais de tapeçaria, artesanato, impressão e composição de livros.

Nesse ambiente, entre grupos de poetas, artistas e militantes, conduziu o seu fazer para a chamada *arts & crafts*. Para decorar a sua casa ou por encomenda, desenvolvia designs impressionantes.

Desenhava e bordava papéis de parede, quadros, colchas (de cama), almofadas, luvas e tudo mais que pudesse personalizar. Trabalhou também com brincos, anéis, pulseiras e tiaras.

May experimentou misturar técnicas e materiais e as suas peças hoje são estudadas em diversos museus e universidades.

LEIA O CATÁLOGO

São centenas de livros para desfrutar,
conheça no site

mais leveza no seu dia a dia.

[clique]



EDITORA
Trevo



O ENCONTRO DAS ÁGUAS NA FORTALEZA DO INCONSCIENTE

Mas se não há fim e tudo é reco-
meço, é com muito esmero que
aceito a companhia nessa jornada



PENSANDO EM POESIA

Uma visão de mundo através do
Olho Poético, uma abordagem fi-
losófica que transforma a óptica de
visão da sociedade e do cotidiano
buscando a razão dos sentimentos.



PROVAI-ME

Muitas narrativas são biográficas,
existindo sempre um confronto en-
tre o passado, às vezes dolorido, e
um presente quase surreal.

beate & forbeate

Wynne inne
Wylle. oute



Ludmila Tavares Oliveira

escritora, pesquisadora e poeta.

(Anápolis/GO)

_RAÍZES

Carrego comigo a ancestralidade de reis e rainhas que vieram
antes de mim.

Do baobá mais antigo nascia a diáspora africana na sua
essência e alegria. Todos os pretos dançam em harmonia.

Pequenos compassos ditam a música escolhida.
Parte de raízes sólidas, fortes e preservadas que foram
descolonizadas para não serem apagadas.
Tudo isso fruto de uma mulher negra de seios fartos.
Iemanjá? Não! A mãe África!

No coração terreno renasce uma África matriarcal, capaz de
gerar e gerir vidas de um povo que nunca precisou negociar
à própria liberdade.
Não sou escravo da casa grande e tampouco covarde!
Minha organização é coletiva e o objetivo é a preservação
da minha ancestralidade.

Passos leves avisam sua volta ao lugar que lhe foi tirado.
Retomo meu lugar de fala, porque tenho pacto com o
divino para que nada me acalente.
Preto é sinônimo de grandeza, por isso, aqui estou presente.

Marcos Marcelo Lírío

Dentre seus trabalhos mais conhecidos estão: *Primeiro livro*(poesia) publicado Lençol de Ilusão, 2012, pela lei de incentivo da Serra Chico Prego. Segundo livro publicado, *Palavra é Arte*(poesia), 2017, publicação coletiva. Terceira publicação, *Suavidade Sob Pressão* (poesia), 2020, autopublicação. Quarta publicação, *Delírios e tarja preta para desavisados* (contos), 2022, autopublicação.

(Serra / ES) @ marcos_marcelo_lirio

_MÃOS DE GAIOLA FLUTUANTE

perdoe-me pardal
a pedra era para o inimigo
sei que nunca mais conseguirei fazer voar as
minhas desculpas
é que minhas mãos de gaiola desconhecem a
liberdade

Lucius Provase

Professor, tradutor e poeta. Traduziu *Modernidade, Modernidade* (Henri Meschonni, Edusp, 2017) e poemas de Attila József ainda não publicados. Mestre e Doutor em Teoria Literária pela USP. Estágio pós-doutoral pela UFPR.

(São Paulo /SP) @ lprovase

_29 DE JANEIRO

Não permite a inversão
entre predicado e sujeito
a sintaxe do esquecimento
neste caso cabe a mim
na linguística dos corpos
o papel de complemento
Adjunto memorial das mãos
desta criança guardo
entre travessões
a falta de habilidade
em lidar com certas
situações
porque não é só
nas crises O'Hara
que decidimos reiteradamente
a quem amar é a cada
passo ou respiração
que nesta sintaxe marca

o pé a tônica ou a hesitação
Como objeto direto sigo
preposicionável apenas
quando pronome
é oferecido a ti como
tônico a mim
decidindo inesperadamente
que amar é um advérbio
de modo

Abilio Pacheco de Souza

Doutor em Teoria e História Literária pela UNICAMP (estágio Sanduíche na FU-Berlin). Professor licenciado da UNIFESSPA. Professor do POSLET / PROFLETRAS (Unifesspa). Bolsista Pós-doutoral pelo Programa de Desenvolvimento da Pós-Graduação (CAPES), no Programa de Pós-Graduação em Linguística e Literatura – PPGLLIT / UFNT. Membro do grupo de pesquisa NARRARES e líder do GP LAERTE (Laboratório de estudos de Resistência e Testemunho). Escritor criativo. Autor do romance *Em despropósito*. Escreve em www.abiliopacheco.com.br

(Araguaína, TO) @ abiliopacheco_

_CANORO

ela disse que queria ouvir o canto dos pássaros
colocou a concha no flanco do coração
apenas de susto escutou cavalos trotando
súbito os relinchos deram-lhe em lágrimas
algumas coalharam outras secaram
nenhuma lhe chegou aos lábios famintos

convenceu-se do improfícuo objeto
desenconcheou as mãos do peito esquerdo
os pássaros soltaram-se fúnebres e silentes
esvoaçaram seu pensamento e seu penteado
nunca mais as lágrimas seriam as mesmas
e seus cabelos não lhe matariam mais a fome

Eliane Silva

Mestra em Literatura Comparada pela UNILA. Graduada em Letras pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná e Especialista em Ensino e Aprendizagem de Línguas Adicionais pela Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA). Interesse de pesquisa em literatura feminina, literatura argentina, processo de ensino e aprendizagem de português como língua materna e como língua adicional. Atuação: Ensino de Língua portuguesa e Literatura (Ensino fundamental II e Médio).

(Foz do Iguaçu, PR) @ eliane_foz1986

_PISE NO MEU CALO, FRIDA!

Não sou a potência de nada,
Mas tampouco me calo.
Surfo nas ondas dos sufrágios,
Porém, não como Frida Kahlo.

Não sou guerreira, nem descendente de bruxas,
Não queimo na fogueira.
Pise no meu calo, Frida,
Pise o quanto queira!

Não liderei revoluções,
Mas tampouco fui omissa.
Nunca soltei a mão,
Nem fui submissa.

Não sou fortaleza, mas também não me abalo,
Estou pronta para o front, para a trincheira.
Estou pronta Frida, pise no meu calo
Pise o quanto queira!

Wesley Mozer

nascido em Nova Iguaçu, estado do Rio de Janeiro. Ele encontrou a poesia por acaso, e eles nunca mais se afastaram. Vivem juntos nos versos que escrevem. As folhas de caderno são testemunhas dos acontecimentos da vida dele e a prova de que esta união é duradoura.

(Nova Iguaçu/RJ) @w._mozer

_E ELA FLORESCE

Ela adormece
Como se o corpo fosse um barco a velas
Num mar de calma.

E lá fora anoitece
Como se o sol descansasse para revê-la
No amanhecer do dia.

E ela floresce
Como uma grande flor de girassol linda.

Luciana Araújo Cavalcanti

Historiadora de Formação. Professora. Educadora Popular. Mestre e Doutora em Educação. Trabalho com Formação de Professores e Ensino Superior. Desejo passar a publicar meus textos e sonhos.

(Recife, PE) @poesiapouca

_LITURGIA

Em carne e crenças
me faço caminhante
a percorrer as ruas
como se fossem frutas
degustadas
à tardinha, depois de tirá-las
das árvores
com as próprias mãos.

Risos e lágrimas
transbordam meus olhos
a percorrer paisagens
como se fossem rostos
desejados
de amores, sem porquê,
perdidos
- que regressam despretensiosamente.

Isabella Davini Rodrigues

dramaturga e professora. Formada em licenciatura em Artes Cênicas pela Universidade de São Paulo, acredita no uso pedagógico do teatro e no caráter explosivo das palavras. Participou de duas coletâneas de textos da editora Urutau: *Mentiras e outros pequenos furtos: um inventário da verdade* (2020) e *Epistolária: cartas para a desobediência, a beleza e o fim* (2021).

(São Paulo, SP) @bellah_rodrigues_/_

_CAFÉ DA MANHÃ

na próxima vez que pensar
que nunca mais vai encontrá-la,
procure no fundo da tigela
embaixo da granola

abra os armários
e veja se ela não se escondeu
no bolso de alguma calça
ou no bojo do sutiã

dê uma olhada nos livros
- ela pode estar dormindo
agarrada a um
punhado de palavras

talvez ela precise de música
para acordar
de três acordes
para sair de seu umbigo

experimente os sachês de chá,
prove todos os temperos,
a felicidade gosta de se esconder
em potes pequenos.

CARTÃO POSTAL COLECIONÁVEL

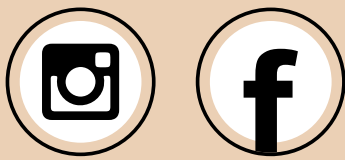
GANHE NA COMPRA DE QUALQUER LIVRO NO SITE



NÚMERO ANTERIOR



VEJA MAIS NAS
REDES SOCIAIS



André Luiz Cordeiro Sabino

Poeta, compositor, cantor, é de Recife e acumula publicações em Antologias poéticas. Integrante da banda Sentido Único onde mescla cultura popular, poesia e batidas eletrônicas. André Cordeiro traz o visceral e o sensível em sua poesia como seu objetivo principal.

(João Pessoa, PB) @ andre_cordei.ro

_AVESSO

Saí na rua: o poste desviou do bêbado, a chuva se protegeu dos telhados, o buraco caiu no pneu, o filme dormiu me assistindo, a poesia escreveu um poeta. depois, a rua saiu de mim para não ser atropelada.

Rosimara Rodrigues Assumpção

Natural Porto Alegre, aposentada, curso superior, com MBA e mestrado em Educação. Publicou *O Monastério – Memórias de um Cavaleiro Templário*, (2020), Editora Trevo, e *A Tragédia de Languedoc*.

(Farroupilha, RS) @ by.maraassumpção

_SOU COMO A LUA

Sou como a lua
Tenho fases...
Às vezes, sou lua nova
Fico retraída, escondida
Quero a quietude, solitude
O silêncio e a solidão
Total introspecção!
Outros dias, inspirada e cheia de energia
Dinâmica e faceira
Sou a quarto crescente
Em busca de expansão!
Tenho a fase de lua cheia
Exibida e presente
Criativa, envolvente
Brilhante
Intuição, pura expressão!

Mas também tem a minguante
Quando medo e angústias se agigantam
Vulnerável, fraca e carente
Melancólica, quase depressão!
Enfim, sou como a lua
Cíclica e inconstante
Presente, às vezes, distante
Mas, igualmente fascinante!

FIM DESTA EDIÇÃO



PARTICIPE DAS PRÓXIMAS EDIÇÕES

acesse o nosso site e inscreva suas poesias